



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ROLIM DE MOURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO



PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO ESPECIAL

CURSO Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Ciências da natureza

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo foi aprovado pela Resolução 339/CONSEA, de junho de 2014, retificada pela Resolução 341/CONSEA, de 24 de julho de 2014, sendo autorizado pela portaria do Ministério da Educação nº 646 de 30 de outubro de 2014, publicada no Diário Oficial da União no dia 03 de novembro de 2014. Ampara-se na Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo e na Resolução N° 2, de 1º de julho de 2015, do CNE/MEC, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

Disciplina/Unidade Curricular	Código	Habilitação	Período	Turma
EDUCAÇÃO ESPECIAL	DRP30141	Ciências da Natureza	2019/1	VIII
Carga Horária Tempo Universidade	Carga Horária Tempo Comunidade	Carga Horária Total	Pré-Requisito	
50	30	80	Não há	

Turma VIII-2019/1-Ciências Humanas e Sociais

Docente/Titulação Profa. Dra. Flávia Pansini

E-mail flavia.pansini@unir.br

Link no Lattes <http://lattes.cnpq.br/3994107382072722>

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Conhecer as principais características dos estudantes público alvo da educação especial e as formas de atuação política e pedagógica junto a esse público na educação do campo.

Objetivos específicos

- Identificar os aspectos históricos em torno da educação e da escolarização dos sujeitos público alvo da educação especial dentro de uma perspectiva materialista-dialética;
- Discutir a interface entre educação especial e educação do campo;
- Conhecer os principais documentos legais e norteadores da educação especial no Brasil.
- Compreender os conceitos de desenho universal, acessibilidade, Tecnologia assistiva e Comunicação aumentativa e alternativa e utilizar este conhecimento para planejar materiais pedagógicos adaptados;
- Conhecer diferentes formas de ajudas técnicas, recursos adaptados e de informática a serem utilizados com os estudantes público alvo da educação especial;
- Conhecer e utilizar diferentes formas de avaliação social, cognitiva, físico-motora e sensorial a fim de organizar e planejar a prática docente junto a esse público;
- Desenvolver e aplicar em contexto real adaptações curriculares para estudantes público alvo da educação especial na sua área específica de atuação (Biologia, física e química);
- Reconhecer a realidade da comunidade no qual está inserido no que diz respeito aos seguintes aspectos: universo de sujeitos público alvo da educação especial pertencentes à

comunidade, estigmas, mitos e preconceitos sociais, condições de acesso, permanência e aprendizagem em ambiente escolar, formação docente;

EMENTA

Aspectos históricos e filosóficos da educação Especial; Paradigmas educacionais da educação especial. Documentos legais e norteadores da educação especial. Políticas públicas da educação Inclusiva no Brasil; Adaptações curriculares; Recursos pedagógicos adaptados; Acessibilidade nos estabelecimentos de Ensino; O desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais; avaliação e práticas pedagógicas na Educação Especial junto aos estudantes com limitações sensoriais (surdez, cegueira, surdocegueira e baixa visão), físicas (motora, paralisia cerebral) e cognitivas e comportamentais (síndrome de down, intelectual, Transtorno do espectro do autismo e outras síndromes, altas habilidades, dificuldades e distúrbios de aprendizagem).

Conteúdos Programáticos Essenciais		
Unidade	Conteúdos	
I Educação especial: aspectos históricos, políticos e legais	Aula 1 11/03 Tarde	Apresentação da Disciplina, construção de combinados coletivos referente a disciplina como um todo e avaliação. Estudo de texto sobre aspectos históricos da educação dos estudantes público alvo da educação especial.
	Aula 2 15/03 Tarde	Discussão sobre aspectos históricos da educação especial e caracterização do público alvo.
	Aula 3 16/03 Manhã	Legislação da Educação Especial - apresentação e discussão das principais leis e documentos norteadores referentes a educação dos estudantes público alvo da educação especial. Planejamento do Tempo Comunidade I
Tempo Comunidade I	10 HS	Identificação da realidade da comunidade em relação ao universo de sujeitos público alvo da educação especial, estigmas, mitos e preconceitos sociais. Esclarecimento aos sujeitos sociais em relação as principais garantias legais.
II Escolarização de pessoas com diferenças sensoriais	Aula 4 12/04 Tarde	Fechamento da unidade anterior e socialização da atividade do Tempo Comunidade. Texto sobre as características da cegueira, surdez e baixa visão. Exposição de materiais e estratégias. Divisão de grupos para apresentação de estratégias na aula seguinte.
	Aula 5 13/04 Manhã	Socialização dos recursos e estratégias para cegueira, surdez e baixa visão. Roda de conversa com intérprete de LIBRAS e aluno surdo do Ensino Médio. Acessibilidade física e comunicacional.
	Aula 6 15/04 Tarde	Texto sobre avaliação dos estudantes público alvo da educação especial. Desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de planos de avaliação e organização do tempo comunidade II.
Tempo Comunidade II	10 HS	Avaliando o contexto escolar: estudantes, docentes e espaço físico. Levantamento da realidade e das principais dificuldades.
III Escolarização de	Aula 7 17/05 Tarde	Fechamento da unidade anterior e socialização da atividade do Tempo Comunidade II. Exposição sobre pessoas com diferenças cognitivas e comportamentais. Distribuição de textos em grupos para leitura e apresentações orais

Conteúdos Programáticos Essenciais		
Unidade	Conteúdos	
pessoas com diferenças cognitivas e comportamentais	Aula 8 18/05 Manhã	Exposição sobre Deficiência intelectual, Transtorno do Espectro do Autismo, dificuldades e distúrbios de aprendizagem). Elaboração de atividades para esse público.
	10 HS	Desenvolvimento de atividade adaptada em contexto real e elaboração de registro escrito.
Escolarização de pessoas com diferenças físicas	Aula 9 03/06 Tarde	Fechamento da unidade anterior e socialização da atividade do Tempo Comunidade III. Exposição sobre pessoas com deficiências físicas no contexto escolar.
	Aula 10 07/06 Tarde	Ajustes posturais e informática adaptada para a educação especial Síntese e conclusão da Disciplina. Avaliação final.
Avaliação Repositiva	11/06/2019 ou 12/06/2019	

METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas de forma participativa, sendo apresentados e discutidos os instrumentos na Unidade I.

- Apresentação e discussão do Plano de Ensino, com seus objetivos e proposta metodológica;
- Problematização do conteúdo programático e levantamento de questões relacionadas à disciplina;
- Aulas dialogadas, possibilitando a reflexão aberta a partir de análises, exemplos, questionamentos e estabelecendo conexões entre a realidade, o conteúdo estudado e a prática educativa;
- Aulas expositivas com o uso de quadro branco e slides projetados no data show;
- Eventual contribuição de especialistas dos temas para a discussão da disciplina;
- Leitura e produção de texto individuais, com sínteses dos aprendizados nas etapas;
- Trabalhos em grupo;
- Debates e seminários coletivos;
- Exposição de filmes que tratam sobre pessoas com deficiência seguida de debate oral;
- Leitura de livros e artigos da área;
- Pesquisa no ambiente escolar para conhecimento da realidade, seguida de intervenção;
- Produção de materiais adaptados;
- Realização de flexibilizações curriculares em conteúdo específico do ensino de Ciências da Natureza.
- Produção de textos escritos;
- Aula prática sobre Braille e recursos de informática;
- Avaliação das atividades desenvolvidas na disciplina.

RECURSOS E MATERIAIS

Quadro branco, pincéis, apagador, computador, datashow, caixas de som, papel sulfite, papel almaço e textos, além de outros materiais pedagógicos.

Avaliação

A avaliação será processual, e se dará em torno da participação em atividades em sala, planejamento e execução das atividades do Tempo Comunidade e entrega do relatório final.

Avaliação 1:Planejamento, execução e socialização das atividades do tempo Comunidade. [100

pontos].

Avaliação 2: Elaboração do relatório final, relacionando o trabalho do TC e os textos trabalhados na disciplina.

Nota Final: Consiste na média aritmética das duas avaliações.

Será considerado aprovado o/a discente que:

- Obter aproveitamento igual ou superior a 60(sessenta).
- Obter a frequência mínima quanto à assiduidade de 75% da carga horária da disciplina.

Os acadêmicos serão avaliados individualmente, mesmo quando houver trabalhos realizados em grupos ou duplas.

Avaliação Repositiva

De acordo com a Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997, o discente que obtiver média final inferior a 60(sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva. A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo. Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

A avaliação repositiva será realizada na data estipulada pelo calendário acadêmico.

O não comparecimento à alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva.

Segunda Chamada

De acordo com a Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997, será concedida segunda chamada aos discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso. Todas as situações deverão ser encaminhadas ao Departamento de Educação do Campo pelo discente interessado. O prazo para solicitação de segunda chamada da avaliação será de cinco dias úteis, a partir do dia seguinte da sua aplicação. Cabe ao estudante se informar junto aos colegas sobre as atividades que foram realizadas na aula em que se ausentou e as que serão cobradas nas aulas seguintes.

* O cronograma, as atividades e os conteúdos estão sujeitos a mudanças, adequações e adaptações, de acordo com o desenvolvimento do plano de curso e as necessidades do Curso/Departamento.

REFERÊNCIAS

Referências básicas

BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (orgs). **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas-SP: Papyrus, 1998. p. 21-51.

BERTALLI, J. G. **Ensino de geometria molecular, para alunos com e sem deficiência visual, por meio de modelo atômico alternativo**. Dissertação de Mestrado. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Centro de Ciências Exatas e Tecnologia Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências. Campo Grande, MS, 2010.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CARVALHO, A. R. de; ORSO, P. J. As pessoas com deficiência e a lógica da organização do trabalho na sociedade capitalista. In: Orso et al. **A Pessoa Com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate**. Cascavel: Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades especiais – PEE/EDUNIOESTE, 2006. pp. 155-180.

PRADO, A. R. de A. e DURAN, M. G. Acessibilidade nos Estabelecimentos de Ensino. In:

Revista Ensaios pedagógicos 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. p..137–142.

SANTOS, M. B. H. dos; CAVALCANTI, C. D. M. Confeção de modelos moleculares adaptados para deficientes visuais. **Anais do II Congresso Internacional de Educação Inclusiva**. Campina Grande, 2016.



SILVA, J. F. C. **O ensino de física com as mãos: libras, bilinguismo e inclusão**. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo: São Paulo, 2013.

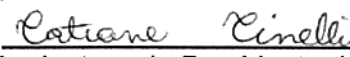
Referências Complementares:

BARROCO, S. S. **A Educação Especial do novo homem soviético e a Psicologia de L. S. Vigotski**: implicações e contribuições para a Psicologia e a Educação atuais. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Araraquara. Araraquara, 2007.

FERNANDES, T. C. **Ensino de química para deficientes visuais**: a importância da experimentação e dos programas computacionais para um ensino mais inclusivo. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica. Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Curitiba, 2014.

JANNUZZI, G. S. de M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. 2 Ed. Campinas, SP: Autores Asspciados, 2006.

DATA DE ENTREGA	Recebido Chefe de Departamento
Rolim de Moura - RO, <u>19 de dezembro</u> 2018	Rolim de Moura - RO, <u>19 / 12 / 18</u>
 Dra. Flávia Pansini (Professora)	 Catiane Cinelli Chefe de Departamento de Educação do Campo Universidade Federal de Rondônia Campus Rolim de Moura

APROVAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	
Plano de Ensino aprovado em <u>04 / 04 / 19</u> conforme registro na ata Nº <u>03</u> /CONDEP	 Assinatura do Presidente do Conselho de Departamento